

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

SILVIARA ABREU AYRES

**DESAFIO DO ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: O ENFRENTAMENTO DO ESPAÇO FÍSICO E AS ALTERNATIVAS DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POSSÍVEIS**

São Luís

2023

SILVIARA ABREU AYRES

**DESAFIO DO ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: O ENFRENTAMENTO DO ESPAÇO FÍSICO E AS ALTERNATIVAS DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POSSÍVEIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Jucileia Neres

**São Luís
2023**

SILVIARA ABREU AYRES

**DESAFIO DO ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: O ENFRENTAMENTO DO ESPAÇO FÍSICO E AS ALTERNATIVAS DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POSSÍVEIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Jucileia Neres

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Jucileia Neres (Orientadora)

Examinador 1

Examinador 2

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram ao longo dessa caminhada.

AGRADECIMENTO

É com muita gratidão e alegria que chego ao final da minha primeira graduação e, diante disso, quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me sustentado e mantido firme diante das dificuldades e obstáculos enfrentados ao longo dessa jornada.

Agradeço aos meus familiares em especial a minha mãe que me apoiou do início ao fim, todas as madrugadas levantava para me deixar na parada de ônibus para seguir esse sonho.

Agradeço ao meu noivo José Alexander Farias que esteve presente em todos os momentos, muitas vezes me ajudando quando eu precisava confeccionar matérias para dar aula e, quando quebrei o pé, ele me levava todos os dias para a faculdade.

Agradeço aos amigos que Deus colocou no meu caminho, Concita Lira, Lucas Borges, Rosicleia, Eliana Silva, Sergio Barreto, Iasmim Abrantes, Morgana Costa, Caroline Neres, Felix Farias, Rayane Araujo, amigos estes que tanto contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Em especial Cassia Silva, que tanto se dispôs a me ajudar em muitas coisas que tinha dificuldade.

Agradeço a todo corpo docente do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão, em especial aos professores, Alex Fabiano Bezerra e Carlos Augusto pelas instruções e aprendizado.

Agradeço muitíssimo à minha querida professora e orientadora Prof^a. Juciléa Neres Ferreira por ter acreditado em mim e ter me orientado em todos os momentos do desenvolvimento deste trabalho.

Meu muito obrigada a todos vocês!

“A educação deve possibilitar ao corpo e à alma toda a perfeição e a beleza que podem ter.” (Platão).

RESUMO

Aborda os desafios do ensino do atletismo nas aulas de educação física escolar, bem como o enfrentamento do espaço físico e as alternativas de práticas pedagógicas possíveis. Tem como objetivo discutir a importância do atletismo como fator determinante no desenvolvimento motor de jovens e crianças e os problemas que professores e alunos podem enfrentar na prática. O método utilizado foi a revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos, teses e dissertações sobre a relação entre o atletismo e a educação física escolar. As buscas foram feitas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (BTC), e LILACS e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Concluiu-se que o atletismo tem um papel de suma importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras e capacidades físicas, além de contribuir significativamente no auxílio as necessidades biológicas e sociais, porém, ainda que seja reconhecida sua relevância, a modalidade é pouco difundida nas escolas, principalmente escolas públicas. Este problema, segundo os autores estão relacionados à escassez de recursos e materiais esportivos, o que impacta negativamente sua aplicabilidade no campo escolar. Por fim, propõe soluções, como o uso de materiais alternativos e a relevância de recursos não convencionais, mostrando que o esporte não requer materiais ou espaços complexos para a prática, além de ser formado por regras de fácil aprendizado.

Palavras-Chave: Atletismo. Atletismo na Escola. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

It addresses the challenges of teaching athletics in school physical education classes, as well as dealing with the physical space and alternatives for possible pedagogical practices. In addition, it discusses the importance of athletics as a determining factor in the motor development of young people and children. This study was carried out through the search and reading of scientific articles, dissertations and theses in databases such as Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, CAPES, LILACS, using as descriptor “athletics at school, school physical education, importance of athletics, difficulties in the practice of athletics”. It was concluded that athletics has a very important role in the process of development and learning of motor skills and physical abilities, in addition to contributing significantly in helping biological and social needs, however, even though its relevance is recognized, the modality is little widespread in schools, mainly public schools. This problem, according to the authors, is related to the scarcity of resources and sports materials, which negatively impacts its applicability in the school field. Finally, it proposes solutions, such as the use of alternative materials and the relevance of non-conventional resources, showing that the sport does not require complex materials or spaces to practice, in addition to being formed by rules that are easy to learn.

Keywords: Athletics. School Athletics. School Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO.....	12
3 METODOLOGIA	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 BREVE HISTÓRIA DO ATLETISMO	15
4.2 O ATLETISMO NO BRASIL.....	16
4.3 A IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO E SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
4.4 DIFICULDADES DA APLICAÇÃO DO ATLETISMO.....	22
4.5 ESTRATÉGIAS PARA APLICAÇÃO DO ATLETISMO.....	24
5 RESULTADOS.....	29
6 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O atletismo é definido como o esporte base de todos os outros esportes, visto que suas origens remontam aos tempos mais antigos. Os povos pré-históricos já aplicavam movimentos comuns como correr, saltar e arremessar. Naquela época, esses movimentos eram necessários para garantir a própria sobrevivência. O atletismo é um método de resistência muito importante, e hoje é considerado o principal esporte olímpico.

Segundo Bremm (2020) o atletismo é muito importante para o desenvolvimento humano como um todo, além de ser o esporte mais antigo já praticado pelo homem, nesta modalidade é desenvolvido noções básicas de espaço e locomoção, proporcionando, assim, um amplo domínio sobre o próprio corpo, auxiliando no condicionamento físico desenvolvimento motor e psicológico. Além de ser um grande fator disciplinar para os praticantes, também desenvolve práticas cooperativas como provas de revezamento e práticas individuais.

“O atletismo no ambiente escolar é uma das práticas esportivas fundamentais, tendo em vista que as crianças têm períodos de pico em seu desenvolvimento onde adquire conhecimentos específicos”. (BREMM et al, 2020). Logo, é possível por meio do esporte observar o grau de desenvolvimento em que a criança se encontra inclusive diagnosticar problemas locomotores possibilitando um tratamento futuro.

A discussão sobre este tema torna-se importante devido às barreiras que o atletismo encontra quando se trata de educação física escolar. É necessário investir em pesquisas que viabilize informações úteis para descrever adequadamente essa modalidade e criar intervenções efetivas dentro das escolas. É essencial discutir este tema com o objetivo de orientar as pessoas a respeito dos benefícios que a prática do atletismo pode proporcionar a crianças e jovens.

Sabe-se que a maioria das escolas brasileiras, sobretudo as públicas, não dispõe de espaço físico adequado para prática de atividades esportivas, e essa situação agrava-se devido ao fato de raramente existirem escolas de 1º e 4º séries oferecendo uma Educação Física por profissionais da área. A ausência de professores licenciados para ministrar as aulas de Educação Física na escola nas séries iniciais, também é um fator que contribui para a pouca utilização do atletismo enquanto conteúdo para as aulas. (ANDRADE, 2014).

Desse modo, percebe-se que a falta de profissionais habilitados e a instabilidade dos materiais e infraestrutura escolar torna-se um grande obstáculo para a oferta adequada do atletismo nas aulas de Educação Física. Para tanto, faz-se necessário repensar sobre a importância e a necessidade de implantar o atletismo nas salas de aula e problematizar essa temática, a fim de possibilitar maiores discussões e que os professores busquem meios para vencer esses obstáculos, pois, acredita-se na possibilidade de adaptar e construir materiais alternativos que possibilitem realizar diferentes modalidades de atletismo.

Diante disso, com base nas considerações a cima, este estudo traz o seguinte questionamento: A falta de materiais e espaço físico limita os fatores para a prática do atletismo nas escolas? É possível que os professores usem seus próprios recursos para desenvolver o atletismo em sala de aula de forma adaptativa?. Com isso, pretende-se através desse estudo mostrar as principais causas que levam o atletismo a ser tão ignorado nas aulas de educação física, expondo situações e possíveis alternativas que aperfeiçoem e incentivem os professores a começar a trabalhar o atletismo em suas aulas.

2 OBJETIVOS

Quanto aos objetivos da pesquisa, o objetivo geral é discutir a importância dessa modalidade esportiva no ambiente escolar e os problemas que professores e alunos podem enfrentar na prática, como falta de materiais e infraestrutura escolar de má qualidade.

Já os objetivos específicos estão definidos em três, quais sejam demonstrar o estado atual do atletismo no ambiente escolar; identificar as principais dificuldades que os professores enfrentam na aplicação desse esporte; propor soluções estratégicas para possíveis obstáculos que os professores enfrentam na prática do atletismo.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Esse tipo de pesquisa busca identificar, sintetizar e analisar extensivamente as informações apresentadas para permitir uma leitura mais profunda, levando a mais conhecimento e aprendizado do assunto em questão.

A revisão integrativa é a abordagem metodológica mais ampla relacionada a revisões, o que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para a compreensão completa do fenômeno sob análise. Esse método também integra informações da literatura teórica e empírica e oferece uma ampla gama de usos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de questões metodológicas em um determinado tópico. (CARVALHO et al, 2010).

A revisão integrativa é dividida em cinco etapas, quais sejam: formular o tema e problema de pesquisa; esta é a etapa mais importante da revisão porque determina quais estudos serão incluídos, como será usada a identificação e quais informações serão coletadas de cada estudo selecionado. Posteriormente são definidos os critérios para a seleção dos estudos; buscar a literatura; analisar os dados e por fim interpretar os resultados.

Esclarecida a questão norteadora, foram selecionados artigos, teses e dissertações sobre a relação entre o atletismo e a educação física escolar. Para completar as buscas, optou-se por utilizar a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (BTC), e LILACS e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A busca bibliográfica foi realizada entre outubro de 2022 e abril de 2023, segmentada pelos seguintes descritores: “pré-atletismo”, “atletismo na escola”, “educação física escolar”, “ensino e aprendizagem”. Vale ressaltar que devido às limitações observadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, nem todos os termos puderam ser incluídos na busca avançada, então optou-se por repetir o mesmo mecanismo de busca na Biblioteca Nacional Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Um total de 30 estudos foi inicialmente selecionado, dos quais apenas 21 foram filtrados. Nesta fase, descartaram-se estudos com mais de 15 anos e também aqueles no qual a educação física e/ou a relação do atletismo eram abordadas fora do contexto escolar, sem relação com o componente curricular.

Após a revisão da literatura, iniciou-se a coleta de dados, seguida de uma análise crítica dos estudos incluídos. Essa análise de dados ocorreu a partir de uma abordagem organizada com o objetivo de considerar a precisão e as características de cada estudo.

Em seguida, os resultados foram discutidos. Nesta etapa, realizamos uma comparação das informações demonstradas na análise do referencial teórico com base na síntese dos fatos. Nesta fase, o objetivo foi identificar possíveis lacunas a cerca da temática e definir prioridades para estudos futuros. Ainda, para garantir a validade do estudo como uma revisão integrada, enfatizamos os achados e conclusões e explicamos os vieses.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 BREVE HISTÓRIA DO ATLETISMO

A história do atletismo é muito bonita, pois se inicia com a própria história da humanidade, quando o homem primitivo praticava suas atividades naturais para sobrevivência, como a caça, que ele usava para a sua própria defesa, nela ele saltava, corria, lançava, enfim desenvolvia uma série de habilidades relacionadas com as diversas provas de uma competição de atletismo. (BRANDÃO, 2020, p. 2).

Nos tempos pré-históricos, as pessoas praticavam algumas formas de atletismo como forma de sobrevivência. Por exemplo, andar era usado para se deslocar de um lugar para outro. Correr e pular para escapar de animais perigosos. O arremesso era usado para proteger e matar animais para alimentação. Assim, homens e mulheres adquiriram habilidades que posteriormente foram refinadas e adaptadas para competições atléticas.

Conforme preleciona Darido e Souza Júnior (2014):

o atletismo é um dos esportes mais antigos do mundo e muito apreciado por várias pessoas. Desde os tempos antigos as pessoas já utilizavam o atletismo como forma de viver e assim utilizavam as corridas, os saltos e os arremessos como forma de fugir dos animais e as eminentes fugas dos perigos para manter sua sobrevivência nas matas onde viviam [...].

O atletismo está intimamente relacionado ao desenvolvimento humano, pois desde o seu surgimento é considerado esporte base para todas as outras modalidades esportivas, isso ocorre devido às habilidades inerentes ao homem, seus movimentos estão presentes na maioria dos esportes e não são de grandes dificuldades a sua assimilação e prática. Para Pernisa (1983) apud Silva (2019), a palavra atletismo deriva do grego “ATHOS” que significa combate, disputa. No entanto, Ozolin e Markov (1991) apud Silva (2019) afirmam que o antigo vocábulo grego “atlética”, significaria luta e exercício, e na Grécia chamavam-se atletas aqueles que competiam em força e habilidades.

De acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (2009), as primeiras competições de atletismo que se tem notícias ocorreram na Grécia, em 776 a.C. Portanto, a Grécia Antiga foi precursora da cultura do atletismo, foi a primeira a organizar eventos esportivos e ainda era bastante comum organizar corridas de

diferentes distâncias. Nesse período, era comum a realização de práticas como saltos em diferentes distâncias, porém, os recursos que hoje são usuais não existiam e, além disso, os arremessos eram realizados de forma rústica, contando principalmente com as praticas de arremessos de dardos e discos.

Segundo Silva e Kaiut (2012), os últimos Jogos Olímpicos gregos foram realizados em 393 da Era Cristã, sendo abolido pelo Imperador Teodósio, de Roma. Os Jogos Olímpicos foram retomados no dia 6 de abril de 1896, sendo disputados em Atenas na Grécia.

Os primeiros Jogos da Era Moderna foram recriados pelo barão francês Pierre de Coubertain, grande entusiasta do esporte e fascinado pelo comportamento dos gregos no passado. Nas olimpíadas modernas, o atletismo era considerado a principal modalidade esportiva da competição, e de acordo com o Comitê Olímpico Internacional (COI), essa importância pode ser resumida em uma frase bem conhecida no meio olímpico: “É possível fazer-se uma Olimpíada só com provas de atletismo; porém é impossível com todos os outros desportos, sem o atletismo”. (CAMARGO e SILVA, 1978 apud SILVA; KAIUT, 2012),

Desse ponto de vista, homens e mulheres acabaram desenvolvendo habilidades que posteriormente foram aprimoradas e adequadas para o atletismo, principalmente em competições. Segundo a história, eventos esportivos são realizados em todo o mundo há mais de três mil anos, sendo o atletismo o esporte organizado mais antigo. (SILVA, 2020).

4.2 O ATLETISMO NO BRASIL

A relação do atletismo com o Brasil começou por volta do século XIX, foi se fortalecendo ao longo dos anos e se consolidou no século XX. Sabe-se que os ingleses e alemães foram os principais impulsionadores da prática do atletismo no Brasil. (OLIVEIRA, 2020). No ano de 1880, por exemplo, havia, no Rio de Janeiro, um espaço conhecido como Club Brasileiro de Cricket. Nele eram vendidas oportunidades para as corridas de rua. Já no ano de 1888 foi criado Lo Athletic, que também tinha o objetivo de proporcionar o incentivo a corrida ou atividades semelhantes. (OLIVEIRA, 2020).

A primeira competição atlética realizada no Brasil foi em São Paulo em 1914. A competição foi realizada no Espéria Club e o vencedor foi Islovard Rasmussen,

um dinamarquês radicado em São Paulo. Nos anos seguintes, São Paulo tornou-se a mais importante sede esportiva do Brasil. (SILVA, 2019).

Em 1921, foi inaugurado no Brasil o primeiro estádio, o Paulistano Sports Club. Desde então, novos atletas surgiram e o atletismo foi crescendo no país. Sete anos depois, em 1928, o Brasil já participava dos primeiros Jogos Olímpicos, que aconteceram em Paris, na França. A delegação brasileira era composta por oito membros. No entanto, a primeira medalha olímpica do Brasil veio das Olimpíadas de Helsinque em 1952. Adhemar Ferreira da Silva conquistou a medalha de ouro no salto triplo. O brasileiro saltou 16,22 metros e ainda quebrou o recorde mundial. (SILVA, 2019).

Em 1951, começaram os Jogos Pan-americanos em Buenos Aires, Argentina e o Brasil aos poucos se tornaram o maior nome do atletismo no continente americano. Por exemplo, em 2011 conquistamos 160 medalhas: 56 de ouro, 5 de prata e 59 de bronze. Em 1977, foi fundada a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt). Começou a desenvolver projetos que trouxeram o atletismo para a realidade de muitas pessoas. (NASCIMENTO, 2015).

O Brasil tem hoje um grande número de atletas de elite cada vez mais engajados e no auge. O público também reconhece o desenvolvimento e o destaque do esporte, com uma tendência cada vez maior de respeitar e incentivar os atletas.

Em São Paulo, foram criados outros clubes como o Club Alemão (1888), a Associação Atlética Mackenzies Collag (1898), o Spot Club Internacional (1899) e o Club Atlético Paulistano (1900). Em Niterói, no Rio de Janeiro, foi criada a Rio Gricket e em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, no ano de 1899, a Athletica Association. Nesta última havia várias agremiações dirigidas por alemães que se dedicavam à ginástica bem como participavam de esportes com bolas e de provas atléticas. (SILVA, 2019).

Matthiesen (2015) aponta que em todos esses espaços, o atletismo era praticado de forma não contínua, ou seja, não se obedecia às normas dispostas pela Inglaterra para a prática do esporte. Dessa forma, no ano de 1907, editou-se a primeira obra que continha normas, regras e diretrizes oficiais para a prática de diversos esportes, inclusive o Atletismo. Três anos mais tarde essas regras já eram obedecidas por diversos clubes e colégios.

Segundo Silva (2019) hoje, o atletismo se configura a partir de grupos compostos por provas diversas sendo elas provas de pista (inclui-se todas as

corridas, podendo variar entre velocidade, meio-fundo e marcha atlética); provas de campo (saltos e lançamentos, sendo que os saltos se apresentam em quatro modalidades como em distância, alto triplo, altura e salto com vara e os lançamentos nas modalidades de dardo, disco, martelo e arremesso de peso) e provas combinadas (decatlo, conhecido por propor dez provas a serem disputadas pelo sexo masculino, e o heptatlo, composto por sete provas executadas pelo sexo feminino).

4.3 A IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO E SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

É encargo do ambiente escolar a observância dos chamados esportes preliminares. Em um primeiro momento, devem ser utilizados os movimentos gestuais básicos, para que posteriormente possam ser preservados e desenvolvidos, para que possam ser aplicados em tarefas que exijam maior codificação dos movimentos motores básicos. Por sua vez, devem ser semelhantes aos feitos no atletismo para despertar o interesse da criança pelo esporte.

O atletismo é uma modalidade que deveria ser introduzida no plano de aula de todas as escolas. É de extrema importância, pois esta modalidade esportiva contribui para o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, tendo em vista que utiliza movimentos como o correr, lançar, saltar e arremessar. (FRASSAN; HUBER; MACHADO, 2013, p. 2).

Segundo Bremm (2018) esclarece que a maioria das escolas, principalmente as públicas, não possui instalações adequadas para a prática do atletismo. Bremm (2018) compreende que as modalidades esportivas mais utilizadas nas escolas costumam ser coletivas e seu principal material de atuação é a bola. Como por exemplo, o vôlei, futebol, basquete etc. Como o atletismo não utiliza bolas, talvez esse seja um dos motivos do desinteresse dos alunos.

Segundo Silva (2019) quando um professor pergunta a seus alunos o que eles acham do atletismo, muitos dizem que é "chato" praticar e assistir, porque é um esporte que depende de habilidades básicas como correr, pular e arremessar. No entanto, tais habilidades estão presentes em quase todos os esportes por serem habilidades fundamentais.

Para Mezzaroba et al (2006) a habilidade motora natural está relacionada ao funcionamento da natureza humana, portanto os movimentos do atletismo não podem ser considerados enfadonhos. Mas, o que pode avaliá-los dessa forma é sua sistematização didática e, portanto, sua interpretação. Nesse sentido, Oro (1984) apud Oliveira (2020) enfatiza em sua pesquisa que a introdução do atletismo deve fazer parte da primeira etapa do ensino aprendizagem que incluem movimentos como caminhada, corrida, lançamentos e arremessos. Habilidades que formam o atletismo tradicional. Assim, seria possível demonstrar em primeira mão as experiências básicas para melhorar a motricidade de jovens e crianças.

Assim, devido ao grande número de modalidades esportivas oferecidas atualmente na área da educação física, torna-se difícil o aprimoramento significativo das técnicas abordadas. Nesse sentido, os professores disciplinares podem enfrentar desafios em seu cotidiano de trabalho quando trabalham com processos que de alguma forma envolvem a repetição das habilidades aprendidas em sala de aula. Isso, por sua vez, indica a necessidade de se preparar e implementar adaptações para trazer mais benefícios ao aluno. Para Bragada (2020), o atletismo ensinado em ambiente escolar é fundamental para o aperfeiçoamento de outros esportes.

A título de exemplo, correr é necessário em quase todos os esportes que exigem movimento, assim como o ato de arremessar, presentes nos jogos de vôlei, basquete, handebol entre outros. Conseqüentemente, a relação corrida/impulso no salto em altura corresponde quase às mesmas diretrizes de preparação para o ataque nos jogos de voleibol. Assim, o atletismo não deve ser entendido como um esporte voltado apenas para resultados, e as atividades deste esporte não devem ser tratadas separadamente da realidade social e, sobretudo, dos valores individuais e coletivos resguardados pelos alunos. (LIMA et al, 2014)

Koch (1984 apud Silva 2019) argumenta que os jogos baseados no atletismo precisam ser aptos a propiciar o reconhecimento individual bem como as próprias possibilidades de ação. Sobretudo, se o objetivo é obter resultados positivos no ensino do atletismo, ele deve ser adaptado ao número de alunos, ao material disponível e ao seu papel em proporcionar oportunidades específicas de vivência e prática do esporte desses alunos.

O atletismo deve ser praticado nas aulas de educação física, devendo-se respeitar as diferentes faixas etárias quando for praticado. Segundo Mathiesen

(2015) o atletismo é uma das modalidades mais importantes e significativas para o desenvolvimento infantil, principalmente por trabalhar com os movimentos naturais do ser humano, esses movimentos são feitos principalmente na idade escolar e principalmente por diversão na adolescência.

Segundo Netto e Pimentel (2009), a abordagem pedagógica do atletismo deve ser apresentada na forma de jogos para facilitar o aprendizado e assim ser ferramenta de aprendizado promovendo o desenvolvimento do aluno, pois é um excelente estimulante, fonte de alegria e descoberta. Na educação física, principalmente no atletismo, os jogos devem ser encarados como uma grande oportunidade de adquirir conhecimentos sem excluir os alunos menos qualificados de buscarem talentos que possam beneficiá-los na vida.

Com o objetivo de tornar a modalidade mais atrativa para as crianças e jovens e promover a sua integração no meio escolar, a Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF) criou um programa denominado “Mini Atletismo”. Este é um programa para crianças a partir dos 7 anos a 15 anos de idade. (BOZZOLLI et al. 2013).

Este projeto foi criado com a finalidade de distanciar as crianças e jovens das tradicionais competições de atletismo. Em suma, o projeto visa proporcionar às crianças oportunidades de melhorar sua saúde, educação e autoestima, aumentar seu bem-estar e tirar o máximo proveito do atletismo (BOZZOLLI et al. 2013). O Mini Atletismo é uma boa sugestão para incorporar e ensinar a educação física no ambiente escolar. No entanto, segundo Bozzolli (2013) “os professores de educação física precisam de um melhor conhecimento sobre o esporte e as diferentes atividades que ele oferece e realiza”.

O desenvolvimento motor é um processo demorado que requer trabalho contínuo. Este processo de desenvolvimento muda ao longo do ciclo de vida humano e é mais proeminente no início da vida de um indivíduo. Essas mudanças ocorrem de acordo com a interação entre as necessidades individuais, as condições ambientais em que estão ou serão implantados e as tarefas executadas. (GALAHUE; OZMOND, 2005).

Como já foi dito, caminhar, correr, pular e arremessar são movimentos naturais do homem desde a antiguidade. Uma criança que faz esses movimentos na escola, nas aulas de educação física, tem a oportunidade de aprimorá-los ao longo dos anos. Hildebrandt (2013) afirma que, dependendo da metodologia utilizada na

sua implementação, o atletismo escolar pode levar principalmente ao desenvolvimento das referidas capacidades motoras, à promoção da saúde e ao desenvolvimento da personalidade da criança e para o corpo, que promove o desenvolvimento dos sistemas cardiovascular e nervoso e a melhoria das características físicas básicas.

De acordo com Galahue e Ozmond (2015), as crianças desenvolvem diferentes estágios de aprendizagem e é durante este período que certos conhecimentos e habilidades são melhores adquiridos, logo, não podem ser deixados de lado, pois enriquecem a vivência e a qualidade de vida dessas crianças. Portanto, conforme o entendimento dos autores, as crianças adquirem e aperfeiçoam suas habilidades motoras antes mesmo de entrar na escola, é nessa fase que as crianças têm a oportunidade de aprender diferentes formas e combinações de movimentos.

4.4 DIFICULDADES DA APLICAÇÃO DO ATLETISMO

No contexto das escolas brasileiras, principalmente nas escolas públicas, o atletismo é pouco aplicado. É o que aponta Ginciene. e Matthiesen (2015, p. 2) quando diz: “mesmo sendo o atletismo um esporte que traz grandes benefícios aos alunos que o pratica, este é muito pouco divulgado e ministrado nas aulas de educação física escolar”.

Segundo Ginciene e Matthiesen (2015, p. 2):

Apesar de se tratar de um dos conteúdos clássicos da Educação Física, o atletismo é ainda muito pouco difundido nas escolas brasileiras e se são trabalhados estão sendo feitos de maneira restrita onde as aulas se concentram em poucas modalidades, geralmente corridas e saltos. Além disso, em algumas escolas, o atletismo é desenvolvido com o objetivo clássico de sobrepujar o adversário, através de procedimentos metodológicos que visam ao rendimento, estando à margem da criatividade, da construção de novas formas de movimento e da inserção das mesmas no contexto pedagógico dos outros esportes.

O espaço físico e os materiais são os fatores que mais influenciam a inadequação do atletismo nas aulas de educação física. Ressalta-se a predominância desse fator, pois tanto o espaço físico quanto os materiais raramente estão disponíveis no ambiente escolar, mas isso não pode impedir que esse

conteúdo seja tratado nas aulas de educação física, pois há muitas possibilidades de adaptação. atividades criativas para desenvolver a categoria.

Outro fator que dificulta a prática do atletismo nas escolas é a desmotivação do aluno. Ocorre que muitas vezes as crianças e jovens não se interessam pelo esporte nas aulas de educação física, o que dificulta o professor de ensinar. Segundo Ribas et al (2021, p. 6) “há ausência de ludicidade na temática das provas do atletismo, com isso o interesse por atividades jogadas seja mais atrativa para o aluno. Além disso, uma vivência de não bem-sucedida em alguma dessas provas faz com que desmotive a sua participação quando apresentado o conteúdo”.

O despreparo de professores é o terceiro fator que caracteriza o desengajamento de se aplicar o conteúdo do atletismo às aulas educação física. Dentre os fatores que mostram essa realidade da não aplicabilidade está a dificuldade do próprio professor para desenvolver o atletismo, por não ter vivenciado na sua formação e/ou por falta de atualização sobre o conteúdo da modalidade. Dessa maneira, perde-se a credibilidade da disciplina tanto para os educandos quanto para o currículo. Para Souza (2020) isto também pode estar enraizado no período escolar do docente, por conta de ser pouco desenvolvido e mal estimulado durante as aulas de Educação Física, não obtendo conhecimento e vivência suficientes que poderiam despertar interesse pela prática da modalidade atletismo.

Desse modo, a escola deve ser vista como um espaço destinado a estimular e acolher uma variedade de conteúdos específicos para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, psicossociais e culturais. O esporte deve, portanto, existir de forma sistemática e completa neste espaço.

Para Andrade (2014, p. 2):

A educação física desempenha um papel importante na formação global da personalidade de crianças e adolescentes, assegurando-lhe autonomia individual e sua integração no meio social e que utiliza como ferramentas no processo educacional os exercícios físicos, os jogos e os desportos, cuja finalidade é de contribuir para adaptação biológica e social do indivíduo.

Para muitos professores, a falta de cobertura do atletismo nas aulas de educação física está relacionada à falta de instalações e estruturas físicas escolares. O espaço físico nas escolas, principalmente as públicas, não é suficiente para assistir a todas as modalidades de atletismo. Outro fator é a falta de ferramentas adequadas para a prática e materiais teóricos.

Em consequência disso, a alternativa que alguns professores de educação física encontraram é simplesmente excluir o atletismo de seus planos de aula. O que realmente é uma realidade conforme preleciona os autores abaixo.

Segundo Sedorko (2011), a maioria das escolas brasileiras, não dispõe de espaço físico e material adequado para prática de atividades esportivas. Já Arruda (2013) afirma que os motivos que levam os professores a não ministrar o atletismo nas aulas de Educação Física escolar estão relacionados à falta de estrutura das escolas, falta de espaço e de materiais específicos, ou até mesmo desinteresse dos alunos e da escola para com a Educação Física, falta de cultura e tradição dessa modalidade esportiva.

Analisando o ponto de vista dos autores, pode-se observar que embora o atletismo seja um esporte que oferece muitas oportunidades e vantagens para crianças e jovens, ainda é pouco praticado nas escolas, conforme afirmam Ginciene. e Matthiesen.

Segundo Ginciene. e Matthiesen (2015), mesmo aqueles que praticavam atletismo na escola em sua maioria só conheciam competições, principalmente velocidade ou salto em distância e salto em altura. Para confirmar esta afirmação, deve-se notar que vários autores citados compartilham da mesma opinião.

Confirmando uma afirmação (Matthiesen, 2015), muitos professores dizem que não trabalham no atletismo, citando a falta de infraestrutura, falta de materiais e local inadequado, o que causa desmotivação para ensinar o conteúdo atlético.

Mas ao contrário do que muitos professores dizem, Matthiesen (2015) diz que a importância do espaço físico e do material formal na prática do atletismo depende do objetivo do professor e também da clareza que o professor deve ter em relação ao seu papel mediador de conteúdo no ambiente escolar.

De acordo com Matthiesen (2015), os professores que enfrentam esses desafios devem usar a criatividade e integrar esportes em seus planos de aula, improvisar espaços e criar materiais reutilizáveis de forma criativa. A partir da inclusão do atletismo nas aulas de educação física, faz-se necessário abordar outros conteúdos, não apenas jogos com bola e esportes coletivos.

Este estudo vem de encontro a um despertar aos professores e equipes pedagógicas para incluir o atletismo nas suas aulas e assim proporcionar aos alunos a prática dessa tão importante modalidade. É importante que através da ludicidade, criatividade e diversidade do atletismo, aumentemos a popularidade deste esporte.

Segundo autores como Gomes (2010) e Sedorko e Distefano (2012), a prática do atletismo no ambiente escolar é quase inexistente, e a falta dessa modalidade no ambiente escolar se expressa nos argumentos de professores e alunos. , falta de substância e espaço físico.

Bozzolli et al (2013) e Gomes (2010) diz que, por exemplo, a inclusão do atletismo na cultura física escolar é totalmente possível e viável, pois não requer espaços e materiais extremamente complexos e complexos. Porque uma área plana (como terreno natural de 60m x 40m, grama ou asfalto) é suficiente para realizar esse padrão, ela pode ser encontrada dentro ou ao redor das escolas e seus materiais são perfeitamente recicláveis para uso de professores e alunos.

No entanto, a inserção desse modelo no ambiente escolar requer alguns cuidados em seu funcionamento, pois as aulas de educação física realizadas no ambiente escolar, principalmente para crianças, não devem ser caracterizadas pela forma como treinam e brincam, o que resultaria na exclusão de habilidades de estudantes que superestimam as habilidades e o sucesso.

Como afirmam autores como Magno (2011), Oliveira e Santos (2008), Netto e Pimentel (2009) que para integrar com sucesso a atividade física no ambiente escolar, o ensino deve incluir uma metodologia de planejamento. Funciona para todos sem superestimar a marca e os resultados.

Assim, o atletismo no ambiente escolar com crianças e jovens, deve adquirir um caráter lúdico em suas atividades, introduzir as crianças e dar-lhes o gostinho desta categoria, para que seja motivadora, desafiadora e prazerosa. Atividade de desempenho, o atletismo pode efetivamente promover a aquisição de gestos e habilidades motoras básicas para o desenvolvimento motor infantil.

4.5 ESTRATÉGIAS PARA APLICAÇÃO DO ATLETISMO

Permitir que a educação escolar seja redefinida a partir de uma nova perspectiva é necessário para que os alunos adquiriram conhecimentos que vão além da prática. Entender o contexto histórico possibilita ao aluno interpretá-lo, para assim erigir sua linguagem a partir de três vieses, quais sejam, o comunicativo, o expressivo e o teórico.

A grande tarefa e transformação didática e pedagógica dentro das escolas brasileiras e aumentar sua atratividade e sua compreensão, porque fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer, com diferentes estímulos e diferentes formas de adquirir o conhecimento. Um atletismo voltado para os jogos e brincadeiras seguido pela compreensão dos seus movimentos. (OLIVEIRA, 2006, p. 28).

Em um contexto pedagógico, perspectivas de mudança realmente desejáveis, deveriam começar para a superação de deficiências como as acima citadas. Para tanto, é necessário que o professor de Educação Física reflita mais sobre suas atividades de ensino, tendo como exemplo o Atletismo, que poderá apresentar grandes possibilidades de desenvolvimento no contexto escolar, levando em conta o objetivo do conteúdo e o método de ensino junto às aulas de Educação Física. (IORA; MARQUES, 2013)

Segundo Silva (2019) a aceitação do atletismo pelo aluno não deve ser algo imposto, mas cabido como um processo de alargamento do conhecimento e como algo que proporciona benefícios tanto individual quanto coletivamente. O processo deve ser desenvolvido de forma que se adapte à transformação da modalidade visando objetivos cooperativos e autônomos.

Com isso, é possível chamar a atenção para o esporte educacional, aquele que leva os alunos a aprender e adquirir novos conhecimentos, por meio da troca de experiências coletivas e individuais e do respeito à cultura que os alunos trazem consigo. Esportes que mostram a identidade global do aluno em aspectos cognitivos, físicos, sociais, simbólicos, movimento, ação, compreensão e ajudam a resolver problemas. A autonomia vem do entendimento que o aluno pode ter sobre sua prática. (OLIVEIRA 2006, p. 8 apud SILVA, 2019).

Os autores afirmam ainda que é possível adaptar o ambiente físico e os materiais que estão disponíveis na escola, alcançando resultados satisfatórios com os educandos, assim, não devem ser considerados fatores limitantes para ser inserido o atletismo nas aulas de Educação Física. De acordo com Barbosa (2013) “para ser aplicado o atletismo não é necessário uma pista ou materiais oficiais, pois o mesmo objetivo pode ser alcançado por meio da ludicidade, podendo ser adaptado a qualquer espaço físico, assim como os materiais”.

É possível compreender a partir da fala do autor que o atletismo pode ser aprendido como uma modalidade que não faz jus a imposição técnicas. Ou seja, pode ser constituído por descobertas individuais de tal forma que contribui para

despertar a preferência dos alunos por um estilo esportivo que tem presença em geral, na forma de obtenção de novos conhecimentos, a fim de alcançar uma forma magistral às suas capacitâncias físicas e mentais.

Segundo Silva (2019) A utilização de outros métodos, metodologias, conteúdos, técnicas, materiais e relacionamentos são as informações a se buscar quando se intenciona trabalhar de forma interdisciplinar. A percepção que deve-se ter para a instrução atlética nas escolas precisa ser contrária do treinamento esportivo, ainda que para ambos sejam utilizadas as mesmas ferramentas.

O treinamento esportivo usa o chamado progresso fundamental, exercícios repetitivos para melhorar a técnica e a tática. Por outro lado, nas escolas deve-se observar um lado mais recreativo, conforme preleciona Oliveira (2006, p. 15), “na escola, a opção metodológica mais utilizada para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física é o jogo recreativo”. Esta perspectiva mantém-se porque é necessário mostrar aos alunos que o atletismo é importante, motivador e versátil, e mostrar aos alunos outra forma de fazê-lo.

É necessário adaptar o atletismo a realidade da vida dos alunos, respeitando sua estrutura física, individualidade e habilidades, para que os alunos possam sentir alegria ao praticar o esporte. Ao considerar o método de tornar o atletismo atraente para os alunos, é necessário deixarmos de lado às tradicionais aulas de educação física. Para tanto, precisa-se propor inovações, propostas de novos jogos baseados em temas lúdicos. Isso significa transformar o atletismo em uma prática social, permitindo que os alunos experimentem essa modalidade de forma prazerosa.

Segundo estudo de Justino e Rodrigues (2020), um dos fatores motivadores para consolidar o atletismo em sala de aula é a prática de pesquisas constantes. A busca por conhecimentos e fundamentos teóricos a cerca do tema é de grande relevância, pois é possível identificar os impactos sejam eles negativos ou positivos a partir da proposta de trabalho desta modalidade. É importante observar que a exposição inicial de um aluno ao atletismo será negativa se ele for ensinado incorretamente, pois ele será influenciado a praticar o esporte de maneira errada.

Uma vez que o atletismo não é desenvolvido de maneira aquedada em sala de aula, a prática se tornará desinteressante para os alunos. Logo, para reverter esse cenário, esse esporte deve incluir atividades que possam fazer com que os alunos tenham vontade de praticar a categoria e assim mudar a forma de trabalho. Segundo KUNZ, (1998) apud Silva (2019) “ensinar atletismo, na escola, é um

processo que gera certo desconforto, pois, os alunos, buscam, sempre, o jogar, ou seja, brincar com a bola, não querendo, dessa forma, esforçar-se para a realização de um salto, arremesso ou de uma corrida”.

Para Souza (2014) a inclusão de conteúdos de educação física nas escolas devem ser influenciadas pela iniciativa dos professores e apoiada por equipes pedagógicas e normas procedimentais. Dessa forma, os fatores de exclusão do atletismo podem ser minimizados por meio da criatividade, customização e construção de equipamentos utilizados para o ensino e aprendizagem dessa modalidade.

Quando um professor atua na educação esportiva, “além de incentivar os alunos, ele deve vivenciar diferentes categorias, orientá-los a pensar criticamente” (ANDRADE, 2014, p. 15). Pensar não apenas nos problemas do esporte na sociedade, como o uso de drogas ilícitas para melhorar o desempenho, corrupção e violência, mas também em seus aspectos positivos, como geração de empregos, pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, por exemplo, no campo da medicina.

Sedorko e Silva (2011) também consideram que os professores de educação física deveriam incentivar o atletismo com sugestões pedagógicas, mas acontece que muitos professores deixam a categoria de lado e a ignoram, mesmo sabendo que a participação é importante para o desenvolvimento das habilidades da vida social, habilidades físicas, destreza, agilidade, aptidão física, autonomia, criatividade, etc.

Portanto, nas aulas de educação física deve-se enfatizar a importância do atletismo, “pois o próprio esporte, seja através da atividade física ou não, deve fazer parte do cotidiano das crianças e jovens, pois contribui significativamente para o desenvolvimento desses indivíduos”. (NASCIMENTO, 2010, p. 8).

É verdade que a falta de materiais e locais adequados para a prática do atletismo dificulta a sua incorporação nas salas de aula, mas não devem ser considerados a única opção. Como defendem Marques e Iora (2009), “esta visão pode estar relacionada com a opinião retroativa dos professores sobre as possibilidades de ensino do atletismo”. “A pesquisa mostra que a categoria deve ser adaptada, para que a presença dos materiais físicos e estruturas oficiais do esporte não seja fator determinante para passar uma boa aula” (MARQUES; IORA, 2009).

Segundo Sousa Junior e Darido (2014), professores de atletismo de diferentes universidades brasileiras já tentaram mudar essa realidade e mostraram aos alunos de educação física que uma pista e materiais especiais não são necessários para a prática do atletismo. (DARIDO et al, 2013). Como muitos professores que atuam nas escolas são formados numa perspectiva que valoriza a tecnologia e a utilização dos recursos oficiais (pista/ferramentas), eles têm dificuldades em trabalhar com o atletismo na educação física escolar, diante da falta de infraestrutura. (ARRUDA, 2013).

Diante disso, cabe ao professor ampliar seus horizontes e deixar de ensinar da forma tradicional e aceitar novas propostas com temas interessantes entre os jogos, refletindo e avaliando sua própria técnica. Segundo Nascimento (2010), “A prática educativa dos professores de Educação Física escolar é necessária, mas feita de forma equilibrada para que haja sucesso positivo em sala de aula, onde os alunos possam se engajar e socializar, não só para os mais habilidosos, mas para aqueles que realmente gostam do esporte”.

Barbosa (2013) diz que o atletismo pode ser trabalhado para se tornar uma excelente ferramenta pedagógica para entender outros esportes e sua eficácia. Assim como outros autores, Barbosa (2013) também acredita que os professores não devem se limitar a uma pista de atletismo e materiais oficiais. É possível alcançar o mesmo objetivo por meio da ludicidade como já mencionado, sendo realizado na quadra, em gramados, em espaços com areia e até dentro da sala de aula, através de jogos de adivinhações, desenhos, mímicas, entre outros.

Assim, ao explorar o atletismo, os professores podem, portanto, criar novas oportunidades por meio de vários jogos e atividades, atividades em pequenos grupos, motivando os alunos, criando aulas atraentes e divertidas e, o mais importante, envolvendo todos ao seu alcance.

Os professores devem procurar desenvolver programas pedagógicos para desenvolver materiais alternativos capazes de fornecer informações dentro e fora do ambiente escolar. Por meio do atletismo, é possível atrair mais alunos para as aulas práticas, que desenvolvem a consciência intelectual-corporal desses alunos. Essa discussão sobre a prática do atletismo na educação física escolar se baseia não apenas nos modelos tradicionais de sala de aula, que não possuem mais concepções pedagógicas, mas na abordagem inovadora dessa categoria aos alunos.

5 RESULTADOS

Esta seção apresenta uma apresentação sistemática dos artigos selecionados de acordo com o tema “Desafio do ensino do atletismo nas aulas de educação física escolar: o enfrentamento do espaço físico e as alternativas de práticas pedagógicas possíveis”.

Foram selecionados 30 estudos acerca do tema, dos quais dos 30 foram filtrados 21 onde atenderam melhor aos critérios de busca e inclusão. Os estudos foram selecionados de acordo com os objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões são apresentadas na tabela abaixo:

Quadro 1: Artigos que abordam a importância do atletismo e sua aplicabilidade na educação física Escolar

AUTOR	OBJETIVOS
BREMM (2018)	O objetivo desse trabalho consiste em apresentar um projeto de ensino que trata pedagogicamente do Atletismo e os dados que foram obtidos até o momento. O projeto “Atletismo na escola: Uma proposta alternativa de ensino” contemplado no edital do Programa de Licenciaturas – PROLICEN, edição 2018 Nº 021, visa apresentar e desenvolver o atletismo dentro do âmbito escolar, com o objetivo de agregar conhecimento nas diferentes modalidades.
SILVA (2019)	apontar as dificuldades em inserir o atletismo na escola, identificar as dificuldades da modalidade nesse ambiente e mostrar a importância dessa modalidade na escola, e os benefícios que ela traz aos alunos.
BRAGADA (2020)	Apresentar a importância de se trabalhar com o conteúdo dos esportes individuais na escola, neste caso, o Atletismo como possibilidade de conteúdo na Educação Física Escolar e também investigar se o Atletismo faz parte do planejamento do professor
OLIVEIRA (2020)	Este estudo traz uma apresentação e considerações do Projeto de Implementação Pedagógico realizado no primeiro semestre de 2009, com as 5ª séries, do período da tarde, do Colégio Estadual Angelina A. C. do Prado, localizado em São José dos Pinhais.
MATHIESEN (2015)	Organizar um material didático virtual, localizando jogos virtuais, vídeos, sites, blogs e redes sociais relacionados à prova dos 100 metros rasos, compondo um banco de dados contendo atividades que visam à utilização desse material no ensino dessa prova em aulas de Educação Física
NETTO E PIMENTEL (2009),	O propósito do estudo é incentivar o trabalho com atletismo, pensando na diversificação das atividades para o seu ensino e no seu valor instrumental,

	dando sustentação à transformação da experimentação do atletismo nas aulas de Educação Física Escolar.
BOZZOLLI (2013).	Formular um novo conceito de Atletismo, trabalhado para desenvolver as necessidades infantis
HILDEBRANT (2013.)	Visa apresentar e desenvolver o atletismo dentro do âmbito escolar, com o objetivo de agregar conhecimento nas diferentes modalidades.

O quadro 1 apresenta os artigos que abordam a importância do atletismo nas aulas de educação física. Segundo os autores o atletismo é a base para os demais esportes, isso porque os seus movimentos se fazem presentes em praticamente todas as modalidades.

O atletismo põe à prova as mais diversas capacidades motoras humanas, tanto em desportos individuais como em grupo. É muito importante no desenvolvimento de crianças, pois possui características e qualidades fundamentais para o desenvolver capacidades motoras. O processo de habilidades motoras é contínuo e demorado e reflete no comportamento de um indivíduo. Este processo de desenvolvimento e mudança no desempenho motor ocorre ao longo do ciclo de vida humano e é mais proeminente nos primeiros anos de vida.

Quadro 2 - Artigos que apresentaram os fatores que influenciam na não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física.

AUTOR	OBJETIVO
Souza (2020)	Essa pesquisa tem por objetivo converter em números a real situação do atletismo na educação física escolar, ou seja, saber se o mesmo é trabalhado na escola e com que frequência.
Silva e Sedorko (2011),	o objetivo deste estudo foi verificar se o atletismo é parte integrante do conteúdo da disciplina de Educação Física nas escolas estaduais do município de Ponta Grossa. Para o levantamento dos dados foi desenvolvido um estudo descritivo com uma abordagem quanti-qualitativa, mediante a utilização de dois questionários semi-estruturados.
Arruda (2013)	Analisar a prática do atletismo na Educação Física Escolar nas escolas municipais de Goiânia.
Sedorko e Distefano (2012),	Proposta de intervenção pedagógica do atletismo, com estudantes entre 09 e 11 anos da Escola Municipal Doutor Raul Pinheiro Machado, da cidade de Ponta Grossa – PR,

Bozzolli et al (2013)	Formular um novo conceito de Atletismo, trabalhado para desenvolver as necessidades infantis.
Magno (2011)	Apresentar o Atletismo como nova proposta metodológica para o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries nas aulas de educação física.
Ginciene. e Matthiesen (2015, p. 2)	Organizar um material didático virtual, localizando jogos virtuais, vídeos, sites, blogs e redes sociais relacionados à prova dos 100 metros rasos, compondo um banco de dados contendo atividades que visam à utilização desse material no ensino dessa prova em aulas de Educação Física.

O quadro 2 apresenta os estudos voltados a verificação dos fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física. Conforme discutido ao longo deste estudo, estes autores afirmam que o grande problema que distancia as escolas do atletismo é a falta de estrutura e materiais para a prática do esporte.

Dentre os fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo na escola estão o espaço físico e materiais adequados, desmotivação do aluno, desmotivação do professor, formação docente defasada, tecnicismo, insegurança do insucesso, cultural e ausência da vivência dos professores, por exemplo. Logo, conclui-se que o atletismo não é uma realidade nas aulas de educação física escolar, e como se pode perceber com esse estudo está longe de ser.

Quadro 3: artigos que apresentaram estratégias para aplicação do atletismo na sala de aula.

AUTOR	OBJETIVOS
Barbosa (2013)	Apresentar a importância de se trabalhar com o conteúdo dos esportes individuais na escola, neste caso, o Atletismo como possibilidade de conteúdo na Educação Física Escolar e também investigar se o Atletismo faz parte do planejamento do professor.
OLIVEIRA (2008)	Este estudo traz uma apresentação e considerações do Projeto de Implementação Pedagógico realizado no primeiro semestre de 2009, com as 5ª séries, do período da tarde, do Colégio Estadual Angelina A. C. do Prado, localizado em São José dos Pinhais.
IORA; MARQUES (2013)	Abordar métodos para inclusão do atletismo nas escolas e clubes.
ANDRADE (2014)	Verificar as possibilidades de ensino do atletismo na escola através de atividades lúdicas.
SEDORKO e SILVA,	Uma abordagem do Atletismo como Conteúdo das Aulas de Educação

(2011).	Física em Escolas Estaduais do Município de Ponta Grossa.
NASCIMENTO (2010).	Investigar a vivência de praticantes de êxito da categoria adulta, na modalidade de Atletismo, pensando-se traçar novos caminhos que possa incentivar a prática saudável de novos adeptos; → identificar os problemas surgidos em função de uma especialização esportiva precoce na modalidade Atletismo.
SOUZA JÚNIOR e DARIDO (2014).	Tem como objetivo apresentar uma proposta, baseada em um estudo de caso desenvolvido em uma escola particular, apontando algumas alternativas para lidar com o dispositivo legal que legitima as dispensas nas aulas de Educação Física
BARBOSA (2022).	Apresentar a importância de se trabalhar com o conteúdo dos esportes individuais na escola, neste caso, o Atletismo como possibilidade de conteúdo na Educação Física Escolar e também investigar se o Atletismo faz parte do planejamento do professor.
ARRUDA (2013)	Analisar a prática do atletismo na Educação Física Escolar nas escolas municipais de Goiânia.

O quadro 2 elenca diversos autores que apresentaram possíveis soluções para a implantação da prática esportiva atletismo. O que os autores defendem é que a prática do atletismo não exige grandes estruturas ou materiais específicas. Isso não pode ser um empecilho para que esse assunto não seja tratado nas aulas de educação física, pois há muitas possibilidades de atividades para desenvolver a essa modalidade de forma criativa.

Os autores afirmam ainda que o ambiente físico da escola e os materiais existentes podem ser adaptados para atingir resultados satisfatórios com os alunos, portanto a inclusão do atletismo nas aulas de educação física não deve ser considerada como fator limitante.

6 CONCLUSÃO

Como dito ao longo deste estudo, o Atletismo está intimamente relacionado a nossa cultura física, é, portanto, um esporte clássico que existe há milhares de anos e é praticado em vários países.

Quanto aos aspectos relacionados ao uso do atletismo no ambiente escolar, conclui-se que ele é praticamente ausente nas aulas de educação física, o que indica diversos entraves já citados neste estudo tais como falta de materiais e infraestrutura.

Por outro lado, alguns autores defendem a ideia de que é possível inserir a prática do atletismo nas escolas, uma vez que essa modalidade não é difícil de implementar, portanto, os professores não devem ignorá-lo, mas sim, buscar meios alternativos.

A utilização de recursos alternativos deve estar presente em todas as atividades propostas pelos professores como parte do atletismo, pois a inteligência aliada à prática do atletismo é muito importante e tem papel essencial em relação ao desenvolvimento da criança, neste caso o professor não pode deixar de oferecer sua prática no ambiente escolar.

Os professores e as escolas podem e devem procurar oferecer um amplo leque de atividades relacionadas com esta categoria, promovendo assim atividades com os seus alunos para que o atletismo se torne um exercício verdadeiramente físico, cultural e muito importante na preparação pessoal, física e psicológica das crianças e jovens.

Por meio do atletismo várias experiências e habilidades motoras são desenvolvidas, pois é visto como um conjunto de determinadas habilidades que cria oportunidades de desenvolvimento na primeira fase da infância, proporcionando na vida escolar que a criança inicia seu desenvolvimento e experiências de movimento por meio de práticas concretas, e de forma lúdica, onde o objetivo é socializar a criança na participação em pequenos grupos na primeira etapa do ensino-aprendizagem sob a orientação de um profissional do esporte.

É necessário que a escola apresente o atletismo não só como um esporte de competição, mas também, mostrar o papel importante que este esporte proporciona no desenvolvimento e aprendizado das habilidades motoras e físicas, além de

importantes necessidades biológicas e sociais, realidade e valores na vivência da metodologia a prática esportiva.

Nesse cenário, o professor e a escola devem proporcionar uma variedade de movimentos e atividades, para que o atletismo se torne uma cultura física e um exercício de formação pessoal, física e psicológica para os participantes que a iniciam, o que fortalece habilidades saudáveis, desenvolvimento da estimulação do raciocínio perceptivo, resistência, força, flexibilidade, desejo de socialização.

Assim, o atletismo contribui decisivamente para a melhoria da qualidade de vida da criança, além de proporcionar um projeto bem pensado com professores dedicados e capazes de atuar como verdadeiros agentes e promotores do esporte, promovendo o desenvolvimento, corpo e mente. Por fim, atingir toda a importância que o atletismo deve ter na formação do aluno em todas as áreas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alessandro Domingos; COUTINHO, Nilton. **Atletismo na escola: É possível?**. São Paulo, 2014.

ARRUDA, G. S. **Atletismo nas aulas de Educação Física escolar na rede municipal de Goiânia**. 2013. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2013.

BARBOSA, Raquel F. M.. **Atletismo na escola: uma possibilidade lúdica**. Buenos Aires: Revista Digital, 2013. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd187/atletismo-na-escola-uma-possibilidade-ludica.htm> Acesso em: 29 Ago. 2022.

BOZZOLLI, Charles; SIMOHAMED, Jamel; EL-HEBIL, Abdel Malek. **Mini atletismo – guia prático**. 2013. Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

BREMM, Diane; MONTARDO, Bruna et al. **Atletismo na escola: uma proposta alternativa de ensino. Compartilhando saberes**. Santa Maria: Prograd, 2019.

Confederação Brasileira de Atletismo: **Jogos Olímpicos**. São Paulo: Phorte, 2003.

DARIDO, S. C. et al. **Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais**. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, abr./jun. 2010.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. **Utilizando o modelo na Educação Física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo**. Motrivivencia, v. 27, 2015, p. 109.

HILDEBRANT, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2. ed. Ijuí, 2013.

MAGNO, Carlos; MENDONÇA, Eleiana; MENDONÇA, Marco. **O atletismo como recurso metodológico no ensino infantil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 159, 2011.

NASCIMENTO, Aida Christine Silva Lima do. **Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. São Paulo. 2010, 284 p.

NETTO, Prof. Reynaldo Seifert; PIMENTEL, Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis. **O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>. Acesso em: 16 set.2022.

PIANEZZER, Lúcia Cristiane Moratelli. **Metodologia do Ensino de Atletismo**. UNIASSELVI – Indaial. 2016. 244 p.

SEDORKO; Clovis Marcelo; DA SILVA, A. I. **Atletismo como Conteúdo das Aulas de Educação Física em Escolas Estaduais do Município de Ponta Grossa**. Anais do 3º Congresso Internacional de Educação. Ponta Grossa, 2011.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; DISTEFANO, Fabiane. **O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental**. Buenos Aires: Revista Digital, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>>. Acesso em: 29 Ago. 2022.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. **Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 12, n. 2, p.1-12, maio/ago. 2014.

SOUZA, P.D. et al. **Atletismo nos jogos internos da Educação Física: compreendendo os motivos do desinteresse de sua prática**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n. 103, dez., 2014.

OLIVEIRA, Prof. Irineu Teixeira de; SANTOS, Prof. Dr. Sérgio Luis Carlos dos. **Atletismo escolar: Uma proposta de utilização no planejamento anual das 5ª séries do ensino fundamental**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1836-8.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1988, 178 p.

Bremm, Diane et al. **Atletismo na escola: uma proposta alternativa de ensino**. Eixo: ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para a sociedade. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Diane-Bremm-ATLETISMO-NA-ESCOLA-1.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

KAUIT, João Paulo. **Análise e desempenho dos velocistas no campeonato brasileiro menores durante 10 anos**. Disponível em:

file:///C:/Users/da174/Downloads/2671-Texto%20do%20artigo-11099-1-10-20120505.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2023.